

Recuperação de acervos de arquitetura em Manguinhos: contribuição para estudos de preservação de edifícios modernos

Carla M. T. COELHO*, Inês E. ANDRADE^a, Renato G. COSTA^b, Laurinda R. MACIEL^c

* Mestre em Arquitetura (PROARQ/UFRJ em 2006). Arquiteta do Núcleo de Estudos de Urbanismo e Arquitetura em Saúde do Departamento de Patrimônio Histórico da Casa de Oswaldo Cruz da Fundação Oswaldo Cruz.

Av. Brasil, 4365 - Pavilhão Mourisco, térreo/ sala 01 - Manguinhos / RJ - CEP 21045-900.
carlacoelho@coc.fiocruz.br

^a Doutora em Arquitetura e Urbanismo (FAUUSP em 2009). Arquiteta do Núcleo de Estudos de Urbanismo e Arquitetura em Saúde do Departamento de Patrimônio Histórico da Casa de Oswaldo Cruz da Fundação Oswaldo Cruz.

^b Doutor em Urbanismo (PROURB/UFRJ em 2006). Arquiteto, coordenador do Núcleo de Estudos de Urbanismo e Arquitetura em Saúde do Departamento de Patrimônio Histórico da Fundação Oswaldo Cruz.

^c Doutora em História Social (UFF em 2008). Historiadora e Pesquisadora do Departamento de Arquivo e Documentação da Casa de Oswaldo Cruz da Fundação Oswaldo Cruz.

Resumo

O presente artigo pretende apresentar os primeiros resultados da pesquisa que vem sendo desenvolvida pela equipe da Casa de Oswaldo Cruz (COC) – Fiocruz para subsidiar a elaboração de um caderno de pesquisa histórica sobre o Pavilhão de Cursos, edificação modernista localizada no *campus* Manguinhos da Fiocruz, no Rio de Janeiro. A realização desse caderno tem como objetivo fornecer subsídios para a elaboração de um projeto global de restauração para a edificação, sob responsabilidade do Departamento de Patrimônio Histórico (DPH) da COC. Grande parte desse trabalho de investigação – especialmente aquela relacionada a análise das intervenções realizadas no edifício após a sua construção – só foi possível devido à parceria firmada em 2009 entre o DPH e o Departamento de Arquivo e Documentação (DAD/COC) para realização do projeto de pesquisa “O *Campus* da Fundação Oswaldo Cruz: Construções, registros, intervenções”. Ambos os departamentos atuam na preservação da memória da instituição e, de forma mais ampla, das Ciências e da Saúde no Brasil. A equipe desse trabalho é composta de arquitetos, historiadores e arquivistas que atuam na organização dos projetos realizados para as edificações de Manguinhos no período compreendido entre as décadas de 1930 e 1990, o que permite acompanhar a evolução no tempo do conjunto de edifícios que compõem o *campus* principal da instituição. Atuando diretamente na organização de mais de 2000 plantas de arquitetura, ajudaram a formar no arquivo do DAD/COC fundos arquivísticos preciosos de arquitetura e saúde. A organização dessas plantas permitirá a difusão desses documentos, produtos de um passado recente que podem ser importantes fontes de consulta para a produção de projetos de pesquisa e de restauração. No campo da preservação arquitetônica, esse tipo de documento é de grande importância, pois possibilita a definição de ações de preservação criteriosas para edificações modernistas, ainda carentes de reconhecimento enquanto bens culturais.

Palavras-Chave: Arquitetura Moderna, Coleção, Documento, Memória.

Abstract

This article aims to present the first results of the research developed by the staff of Casa de Oswaldo Cruz (COC) - Fiocruz to support the elaboration of detailed historical research on the Pavilhão de Cursos, a modernist building located on the campus of Manguinhos in Rio de Janeiro. The goal of this research is to provide subsidies for the development of a global restoration project to the building, under the responsibility of Department of Historical Heritage (DPH) of the COC. Much of this research work - particularly that related to the analysis of interventions in the building after its construction - was only possible due to the partnership established in 2009 between the DPH and the Department of Archive and Documentation (DAD / COC) for completion of the research project "The Campus of the Oswaldo Cruz Foundation: Buildings, records, interventions." Both departments work to preserve the memory of the institution and, more broadly, of the Science and Health in Brazil. The staff of this work is composed of architects, historians and archivists who work in the organization of the projects developed in the period between 1930's and 1990's to the buildings of Manguinhos. The organization of these plans will allow the dissemination of these documents, products of a recent past that may be important sources of information for the development of research and restoration projects. In the field of architectural conservation, such document is of great importance because it enables the definition of conservation actions for modernist buildings, still in need of recognition as cultural heritage.

Keywords: Modern Architecture, Collection, Document, Memory.

9º seminário docomomo brasil
interdisciplinaridade e experiências em documentação e preservação do patrimônio recente
brasil . junho de 2011 . www.docomomobsb.org

1. Introdução

A Casa de Oswaldo Cruz (COC), criada em 1986, é a unidade técnico-científica da Fiocruz¹ responsável pelas ações institucionais de produção e disseminação do conhecimento histórico sobre a instituição, a saúde e as ciências biomédicas; de preservação e valorização da memória da Fiocruz e dos seus campos de atuação; de educação e divulgação em saúde, ciência e tecnologia, o ensino e a formação e capacitação profissional no âmbito de suas atividades.

O Departamento de Patrimônio Histórico (DPH) da COC atua na preservação do patrimônio cultural edificado da instituição, através de ações relacionadas à conservação, restauração, pesquisa e ensino. Grande parte das atividades desse departamento está ligada ao *campus* principal da Fiocruz no Rio de Janeiro, onde estão reunidas as edificações remanescentes do conjunto arquitetônico que originou a instituição. Concebidas pelo engenheiro-arquiteto Luiz Moraes Junior, essas edificações foram tombadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) na década de 1980. Em 2001, duas edificações modernistas projetadas pelo arquiteto Jorge Ferreira localizadas no mesmo *campus* foram tombadas pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (INEPAC).



Fig. 1. Vista do conjunto arquitetônico de Manguinhos, com destaque para o Pavilhão de Cursos, em primeiro plano. c.1950. Acervo DAD/COC.

¹ Instituição pública ligada ao Ministério da Saúde, cuja missão é promover a saúde e o desenvolvimento social, gerar e difundir conhecimento científico e tecnológico.

O Departamento de Arquivo e Documentação (DAD) da COC tem como missão preservar, organizar e dar acesso ao amplo patrimônio arquivístico permanente da Fiocruz. Possui um patrimônio documental de valor histórico inestimável e original que hoje ocupa lugar de destaque no campo da história das ciências e da saúde.

A gestão de documentos de arquitetura tem sido motivo de preocupação por parte dos pesquisadores da COC em particular, e das entidades de ensino e de preservação de acervos, em geral. Prova disso foi a realização, em 2008, do Seminário Latino-Americano Arquitetura e Documentação, organizado pela Universidade Federal de Minas Gerais e pelo Instituto de Estudos de Desenvolvimento Sustentável². O evento propôs, inclusive, a formação de uma rede latino-americana de Arquivos de Arquitetura e Urbanismo (RELARQ).

Em 2008 o DAD e o DPH estabeleceram uma parceria para desenvolvimento do projeto de pesquisa ‘O *Campus* da Fundação Oswaldo Cruz: Construções, registros, intervenções’, selecionado pelo Edital de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico da COC. O projeto tem como objetivo tornar disponível uma rica documentação histórica constituída de plantas arquitetônicas elaboradas para as construções que compõem o *campus* da Fiocruz em Manguinhos e suas sucessivas alterações ocorridas entre as décadas de 1930 e 1990.

Mesmo sem ter sido concluído, o projeto conjunto já vem apresentando resultados concretos em relação às possibilidades reveladas pela difusão do acervo em questão. Um criterioso trabalho de levantamento e análise do Pavilhão de Cursos – uma das edificações modernistas de Manguinhos – vem sendo realizado com o objetivo de embasar futuras ações de conservação e restauração na edificação tombada.

A seguir apresentaremos a metodologia utilizada para organização desse acervo, e discutiremos de que forma sua apropriação como fonte documental tem contribuído para a melhoria da qualidade das ações de preservação desenvolvidas pelo DPH.

2. Origem do acervo

O conjunto de plantas que serviu de base para a realização do trabalho exposto neste artigo faz parte do grupo de projetos realizados para o então Instituto Oswaldo Cruz e depois Fiocruz, por equipes de arquitetos e engenheiros vinculados ou subordinados diretamente ao Ministério da Educação e Saúde (MES), como o da Divisão de Obras (DO)³, que realizou projetos para a instituição entre de 1934 até 1977, mesmo depois da

² O evento foi organizado pela Faculdade de Arquitetura e pelo Laboratório de Foto-documentação Sylvio de Vasconcellos/Mestrado em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável da UFMG e contou com o apoio do Centro de Documentación de Arquitectura Latinoamericana (CEDODAL).

³ Esta tinha como competência elaborar os programas arquitetônicos e os projetos, organizar as especificações e os orçamentos, fiscalizar as obras, desenhar todo o detalhamento arquitetônico, além de

separação dos ministérios, em 1953. Muito dos profissionais dessas duas instituições se destacariam na produção da moderna arquitetura brasileira, como o próprio Jorge Ferreira, Carlos Frederico Ferreira e Antonio Dias Carneiro. As plantas dos projetos referentes aos anos de 1977 e 1996 são da produção de arquitetos contratados pela Fiocruz depois da extinção da DO e da aposentadoria de seus servidores.

Além desse conjunto de plantas, a COC reúne em seu acervo a obra do arquiteto Luiz Moraes Jr. (1868-1955), responsável pelos projetos para as edificações construídas no *campus* Manguinhos durante as três primeiras décadas do século XX. Este conjunto de documentos é composto por plantas gerais, cortes, fachadas e detalhes construtivos para os edifícios e os laboratórios do instituto. A esse acervo se juntou, em 2006, o do engenheiro-geógrafo Adelstano Soares de Mattos Porto d'Ave (1890-1952), reunindo, por meio de fotografias doadas por seus descendentes, quase toda a sua obra, com destaque para os projetos de hospitais realizados no Rio de Janeiro entre 1924 e 1934. No ano de 2008 foi acrescido ao acervo, por meio de doação, parte da obra do arquiteto Jorge Ferreira (1913-2008), reunindo plantas, fotografias e uma maquete de projetos desenvolvidos por ele durante o tempo em que trabalhou para a DO dos ministérios da Educação e da Saúde.

3. Documento: Organização do material doado e transformação em coleção

O objetivo principal do projeto 'O *Campus* da Fundação Oswaldo Cruz: Construções, registros, intervenções' foi a organização completa e a divulgação do acervo de plantas arquitetônicas da instituição, composta de 2089 itens que contam a história da criação de vários edifícios que compõem o *campus* Manguinhos e as posteriores reformas realizadas ao longo de quase 50 anos.

Reunindo uma equipe multidisciplinar os resultados possibilitarão ampla pesquisa no acervo institucional e a organização das informações sobre o patrimônio histórico da Fiocruz. Nesse sentido, a atuação conjunta do DAD e DPH permitirá, a partir do levantamento realizado, tanto a organização quanto a divulgação dos documentos. Tais plantas arquitetônicas constituem o Fundo Presidência, Seção DIRAC⁴, e apresentam grande relevância para os trabalhos desenvolvidos pelo DPH relacionados aos diversos edifícios que compõem o conjunto arquitetônico do *campus* Manguinhos, e grande interesse para pesquisadores de arquitetura, de história e de arquivologia em geral.

O trabalho de pesquisa e identificação foi desenvolvido a partir de um levantamento na documentação que compõe o acervo institucional da Fiocruz⁵ sob custódia do DAD,

executar serviços de reparos e de manutenção e de caráter emergencial, de todas as instituições subordinadas à estrutura administrativa do ministério.

⁴ Diretoria de Administração do Campus.

⁵ Constituído pelos arquivos institucional, pessoais e de outras instituições.

bem como em acervos de outras instituições que apresentavam relevância para os objetivos do projeto.

Sua organização foi realizada obedecendo-se ao arranjo da documentação institucional que segue os procedimentos de rotina e normas utilizadas pelo Serviço de Arquivo Histórico. Através da pesquisa bibliográfica e em arquivos, foi possível levantar informações que possibilitaram desenvolver o arranjo e a descrição das plantas. Foi realizado um rigoroso levantamento documental, cujo objetivo principal foi identificar a procedência das plantas e a relação orgânica desses documentos com outros produzidos para dar suporte às atividades de construção e reformas do *campus*.

Concomitante ao trabalho de identificação e ao início da organização das plantas avaliou-se como produtiva a visita a outras instituições que guardam acervo de tipologia semelhante a este, como a Fundação Oscar Niemeyer e o Núcleo de Pesquisa e Documentação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ.

A identificação das plantas resultou na elaboração de uma planilha que ajudou na definição do arranjo arquivístico final. Esse privilegiou os seguintes aspectos: divisão das plantas por nome de pavilhão e dentro desse pavilhão, a quantidade e a tipologia (arquitetura, estrutura, instalação e/ou infra-estrutura) das plantas encontradas. Posteriormente, na planilha final foram inseridas informações como título, código, quantidade, tipo de planta, nome do pavilhão, data da produção, nome ou autor do arquiteto, desenhista e/ou projetista e dimensões.

Este conjunto documental é paradigmático para o estudo da história da arquitetura na área da saúde, na medida em que se localiza em um espaço temporal bastante significativo, abarcando cinco décadas do século XX. Para a história da saúde, o fundo documental se situa na política baseada nas ações públicas de um Estado Nacional. Para os estudos em arquitetura, este acervo externaliza os caminhos trilhados pela medicina e pela arquitetura.

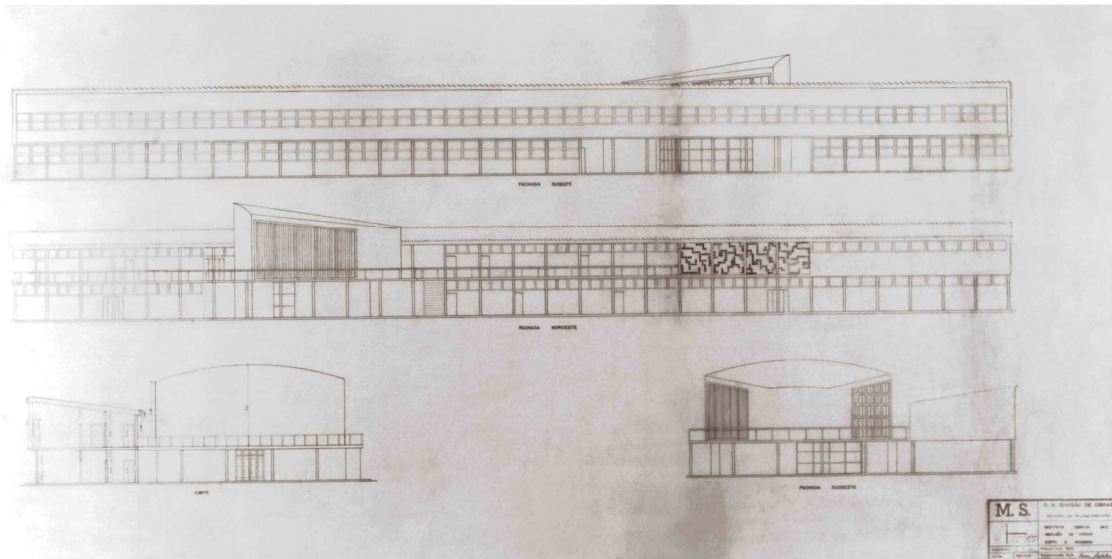


Fig. 2. Planta das fachadas do Pavilhão de Cursos. 1955. Acervo DAD/COG.

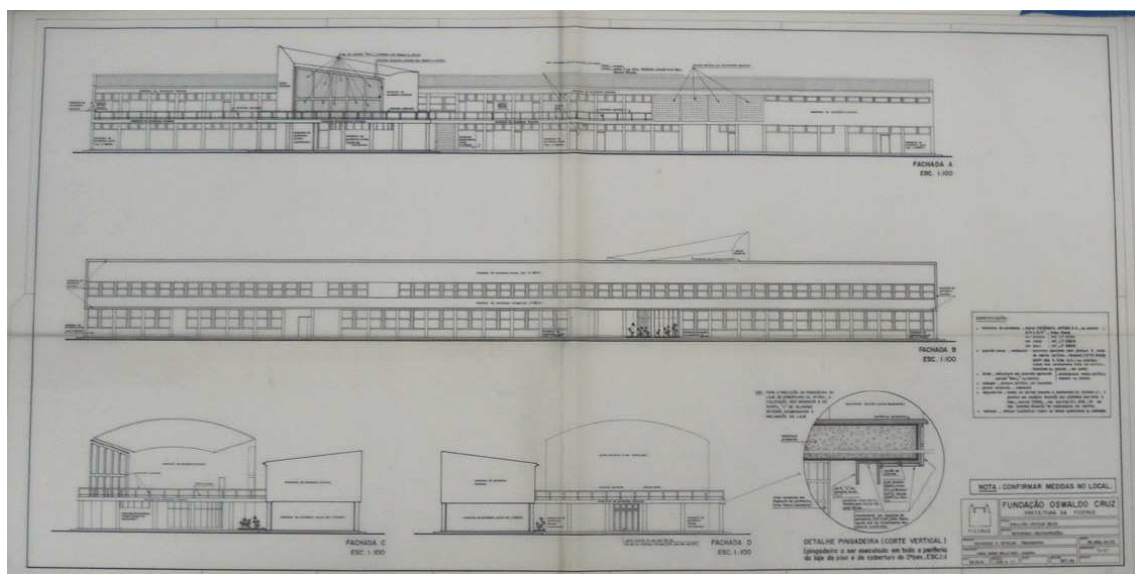


Fig. 3. Projeto de reforma do Pavilhão de Cursos – Fachadas. 1991. Acervo DAD/COG.

4. Informação: Pesquisa e análise dos dados para subsidiar ações de preservação - o caso do Pavilhão de Cursos

O Pavilhão de Cursos, atualmente denominado Pavilhão Arthur Neiva, localizado no *campus* Manguinhos, teve sua construção concluída no início da década de 1950. O projeto, elaborado pela equipe da DO do MES, foi concebido para abrigar um duplo

programa: laboratórios e cursos acadêmicos. Coordenado pelo arquiteto Jorge Ferreira, o projeto contou ainda com a colaboração do artista e paisagista Roberto Burle Marx, responsável pela criação de um belo painel em azulejos e pelo tratamento paisagístico do entorno da edificação.

O edifício é composto por dois blocos distintos e contrastantes, articulados através do sistema estrutural modular: um retilíneo, abrigando as salas de aula; e outro em forma de cunha abaulada, abrigando o auditório. Os dois blocos são interligados por uma laje suspensa por pilotis que se cruzam ortogonalmente.

O bloco de salas de aula possui 2 pavimentos. Sua fachada principal é movimentada pela alternância de varandas e vedações, como cobogó no pavimento superior e pilotis no térreo. A fachada posterior é mais simples, marcada pelo ritmo da estrutura independente e pelos rasgos horizontais das esquadrias. O bloco do auditório se destaca no conjunto, apresentando planta trapezoidal, sendo a face principal curva, e cobertura inclinada. A laje plana sustentada por pilotis cria um terraço que circunda o auditório. As fachadas laterais do bloco possuíam uma série de vãos protegidos por brises verticais e um grande painel de azulejos que cobria toda a face curva do bloco.

Devido às demandas pela modernização de suas instalações, essa edificação passou por uma série de intervenções descaracterizadoras, comprometendo seu estado de preservação. Como resultado de um pedido de tombamento realizado pela Fiocruz, em 1998, a edificação foi inscrita no livro do tombamento histórico e artístico estadual no ano de 2001⁶. No processo de tombamento – que identifica a edificação enquanto um exemplar carioca da primeira geração modernista da arquitetura – também foi incluído o tombamento do painel de azulejos de Burle Marx, elemento que ainda pode ser apreciado por quem passa pela Avenida Brasil.

A pesquisa histórica sobre o Pavilhão Arthur Neiva foi elaborada para fundamentar e auxiliar futuras ações de conservação e restauração a serem desenvolvidas pela equipe do DPH. Este estudo buscou identificar as características formais-técnicas e analisar o grau de integridade da edificação tombada.

Como principal fonte de documentação iconográfica para a realização da pesquisa foi consultada a coleção da DO do MÊS localizada no DAD. Este trabalho foi concluído ao final do primeiro semestre de 2010. Contribuíram para a pesquisa outras ações desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos em Urbanismo e Arquitetura em Saúde do DPH, como o levantamento de fotografias antigas também realizado no acervo do DAD; e a organização do acervo técnico do próprio DPH, incluindo a criação de dossiês para cada um dos projetos existentes no acervo. Foi realizada ainda uma revisão bibliográfica em livros, artigos e relatórios técnicos. As informações foram agrupadas, sendo realizados fichamentos e elaborados textos sínteses para compreender os estágios pelos quais a edificação passou.

⁶ Processo de tombamento E-18/001.538/98.

A análise do material levantado possibilitou a criação de uma lista de projetos de intervenção elaborados para a edificação desde sua construção até o ano de 2010. A compatibilização entre essas informações, as plantas originais do edifício e as plantas da situação atual (cujo levantamento foi realizado pela equipe do Serviço de Conservação e Restauração do DPH) permitiu a identificação de quais elementos do edifício foram modificados, e em que época. Buscando consolidar os dados coletados, foi elaborada uma planta síntese das intervenções, que exprime graficamente o resultado das análises realizadas pela equipe. Essa ferramenta irá auxiliar na compreensão dos estágios de transformações sofridas pela edificação.



Fig. 4. Planta síntese das intervenções no Pavilhão de Cursos (Térreo e 1º pavimento).
Acervo DPH/COC.

Segundo Allan (1994), para que seja formulada uma estratégia adequada de preservação para edificações modernas é fundamental estabelecer quais elementos da edificação são originais, e quais são resultantes de modificações subsequentes. Tendo em vista que as soluções projetuais e os materiais utilizados em algumas dessas alterações se aproximam bastante daqueles utilizadas originalmente na construção, o reconhecimento dessas intervenções sem o auxílio da documentação técnica seria praticamente impossível. A análise das informações levantadas sobre o Pavilhão de Cursos revelou que diversas alterações foram realizadas na configuração original do edifício.

As condições atuais de um edifício moderno – e conseqüentemente o valor a ele atribuído – podem ser fortemente influenciados negativamente por alterações em seu tecido histórico, pelos efeitos do uso inadequado ou pela negligência em relação à sua manutenção. Dessa forma, a documentação técnica sobre o edifício revela-se peça chave para o estabelecimento de planos de ação relacionados à sua preservação.

O texto de Moreira (2009) sobre os desafios relacionados à conservação da arquitetura moderna afirma que uma edificação entra em seu primeiro ciclo de reformas aproximadamente 40 anos após sua construção. Nesse momento o edifício geralmente ainda não possui nenhum tipo de proteção dos órgãos de preservação, e as intervenções realizadas podem modificar características importantes. Essa situação pode ser observada no caso do Pavilhão de Cursos que, na década de 1990 – aproximadamente 40 anos depois de sua construção e antes de ser tombado pelo INEPAC – passou por uma grande reforma que modificou alguns elementos importantes da edificação. O registro e análise das modificações realizadas nessa intervenção só foram possíveis através da consulta ao acervo de plantas contempladas por esse projeto conjunto DPH / DAD.

5. Conclusão

Todo documento deve ser interpretado e o arquitetonico não foge à regra, pois muitas vezes sua aparente precisão pode levar o pesquisador a falsas conclusões. Mesma a observação mais criteriosa pode levar a suposições equivocadas, e as imprecisões só podem ser adequadamente corrigidas quando calcadas em fontes documentais.

No campo da arquitetura, a prática da constituição de acervos de projetos por escritórios ainda é pouco observado. Podem ser destacadas duas razões para esta situação. A primeira é que os escritórios de arquitetura geralmente têm sua preocupação voltada para o cumprimento de projetos atuais, e a produção passada é interpretada como simples arquivo-morto, até ser descartada definitivamente. A segunda é que o patrimônio modernista ainda é pouco divulgado, sendo objeto de reconhecimento e interesse em documentar a produção de poucos mestres da primeira geração de modernistas, como Lúcio Costa, Oscar Niemeyer e Burle Max.

A possibilidade de se recorrer aos arquitetos executores do projeto original da era modernista se torna mais difícil com o passar dos anos. Cabe também destacar que a doação de acervos de projetos pelos autores ou pelos familiares ainda é uma iniciativa

pontual. Essa iniciativa geralmente ocorre quando esses familiares, que detém o acervo, são contatados por pesquisadores que demonstram interesse pela produção do arquiteto. No entanto, não são raras as ocasiões que o acervo está disperso ou deteriorado.

A tarefa que se apresenta atualmente aos arquitetos e historiadores que trabalham na área da preservação do patrimônio cultural é se apropriar das informações que outrora foram consideradas arquivo-morto. Por fim, lembrando a fragilidade dos edifícios do movimento moderno, Macdonald (2003, p.3) provoca:

(...) se é sintomático de nossa sociedade que a longevidade possui apenas um papel secundário na maneira como nós construímos, então talvez o papel do conservador do futuro esteja muito mais relacionado à documentação do que à intervenção física.

6. Bibliografia (ABNT)

ACAYABA, M. M; Ficher, Sylvia. **Arquitetura Moderna Brasileira**. São Paulo: Projetos Editores Associados, 1982.

ALLAN, John. The conservation of modern buildings. In: MILLS, Edward D (Ed.). **Building maintenance and preservation: a guide for design and management**. 2ed rev. Oxford: Edward Mills, 1994, p.140-180.

BRUAND, Yves. **Arquitetura Contemporânea no Brasil**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002.

CHERRY, Martin. Listing twentieth-century buildings: the present situation. In: MACDONALD, Susan (org.). **Modern matters. Principles & practice in conserving recent architecture**. Donhead: English Heritage / Donhead Publishing, 1996, p. 6-13.

COSTA, Renato da Gama-Rosa (org.). **Caminhos da arquitetura em Manguinhos**. Rio de Janeiro: Fiocruz, Casa de Oswaldo Cruz, Faperj, 2003.

COSTA, Renato da Gama – Rosa. Arquitetura Moderna em Manguinhos: memória e preservação. In: Seminário DOCOMOMO Brasil, 4, 2001, Viçosa/Cataguases. **Anais...** Viçosa/Cataguases: Docomomo Brasil, 2001.

CURY, Isabelle (org). **Cartas Patrimoniais**. 2 ed. rev. aum. Rio de Janeiro: IPHAN, 2000.

HENKET, Hubert-Jan. 20th Century architecture requires a new conservation policy and approach. In: International Conference DOCOMOMO, 1, 1990, Eindhoven. **Proceedings...**Eindhoven: DOCOMOMO, 1991, p.51-54.

MACDONALD, Susan. **20th century heritage: recognition, protection and practical challenges**. ICOMOS. Paris. 2003. ICOMOS world report 2002-2003 on monuments and sites in danger. Disponível: <www.internacional.icomos.org/risk/2002/20th2002.htm#>. Acesso: 07 mar. 2010, 13:43:00.

MINDLIN, Henrique E. **Arquitetura Moderna no Brasil**. Rio de Janeiro: Aeroplano Editora, IPHAN, 2000.

MOREIRA, Fernando Diniz. Os desafios postos pela conservação da arquitetura moderna. In: Seminário DOCOMOMO Brasil: Cidade Moderna e contemporânea: Síntese e paradoxo das artes, 8, 2009, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: DOCOMOMO, 2009.

OLIVEIRA, Benedito Tadeu de; COSTA, Renato da Gama Rosa; PESSOA, Alexandre José de Souza. **Um lugar para a ciência: a formação do Campus de Manguinhos**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

SANGLARD, Gisele; COSTA, Renato da Gama-Rosa. Arquitetura para saúde no acervo do Arquivo da Casa de Oswaldo Cruz. In: **Anais do Seminário Latino-Americano Arquitetura e Documentação**. Universidade Federal de Minas Gerais/Faculdade de Arquitetura. Belo Horizonte, setembro de 2008.

SANGLARD, Gisele; COSTA, Renato da Gama-Rosa; MELLO, Maria Tereza Bandeira de. A Coleção Porto d'Ave e a Assistência Hospitalar no Rio de Janeiro – 1920. In: **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**. Rio de Janeiro: s.e., 168 (435), pp. 195:208, abr./jun. 2007.

SEGAWA, Hugo. Arquitetura na Era Vargas: O avesso da unidade pretendida. In: PESSOA, José et alii (orgs.). **Moderno e Nacional**. Niterói: Editora da UFF, 2006, pp. 83-99.

VIANA, Cláudio Muniz. **A gestão e a organização da informação arquivística em arquivos de arquitetura do Núcleo de Pesquisa e Documentação** - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo/UFRJ. Niterói/UFF, 2007.